

O carinho da cura

SEVERINO FRANCISCO

O Oriente chega ao Ocidente em um pacote de modismo e consumismo desvairados, onde se aninham cobras, lagartos e picaretagens. Mas as modas passam, fica a ciência. Os chineses desenvolveram uma medicina que é, ao mesmo tempo, uma filosofia em ação corporal. No Tai-Chi-Chuan, na massagem, na acupuntura está inscrita toda uma ciência de respirar, estimular e reequilibrar as energias físicas e psíquicas. E quem quiser aprender Tai-Chi-Chuan, mecanicamente, como se fosse um orangotango ou quem quiser aprender massagem como se estivesse apertando um botão de computador vai ter de mudar de atitude ou então esperar pela próxima encarnação.

Cada um traz na ponta dos dedos o toque da saúde. É apenas questão de aprender, é apenas uma questão de ciência. A massagem chinesa já é uma prática bastante difundida no Brasil. Mas a massagem chinesa dirigida especialmente para as crianças ainda é uma raridade. Quem quiser aprender a fazer massagem chinesa especialmente para as crianças tem agora uma oportunidade através do médico Marcos Freire Jr. Ele está lançando o livro *Tuiná Para Crianças* e, além disso, coordenará um curso sobre massagem, no Cresça, a partir do dia 21 de julho.

Tuiná, o título do livro, evoca algum nome indígena. Mas, em chinês, *Tuiná* quer dizer massagem. O livro (com ilustrações de Nice Gomes) é um guia prático de massagem para ser utilizado no tratamento de bebês e crianças de todas as idades. Basicamente está dividido em três partes: técnicas, pontos e prescrições. No livro, é possível encontrar prescrições para treze males mais comuns, apresentados de forma descritiva e ilustrada, ponto por ponto, com o objetivo de tornar a consulta o mais acessível ao leitor mortal, mesmo o ainda não versado em anatomia corporal.

Marcos Freire Júnior é médico, formado pela Universidade de Brasília, em 1985. Desde o segundo ano de universidade passou a se interessar pelas medicinas alternativas da tradição oriental. O primeiro contato se deu com a acupuntura. E, em 86, logo depois de ser formado, Marcos Freire se mandou para a China, com um objetivo em mira: estudar acupuntura e massagem no Colégio de Medicina Tradicional Chinesa de Xangai. Durante o curso aprendeu as técnicas de massagem específicas para as crianças: "O livro surgiu das anotações do curso — explica Marcos. A massagem é uma terapia de baixo custo. Não precisa ser médico para fazer. Pode ser feita pelos pais, por um enfermeiro ou por qualquer outro agente de saúde. Nós estamos interessados em formar agentes de saúde. A massagem é uma alternativa terapêutica que não tem efeito colateral e que não entra em contradição com nenhuma outra. É uma técnica relativamente fácil. E, no caso, os pais se colocam em uma relação de responsabilidade para com a saúde,



O Dr. Marcos Freire Jr. aplica uma sessão de Tuiná como uma terapia que deve buscar a comunhão entre corpo e universo

A viagem que começa no útero

A arte de fazer massagem em crianças vem de priscas eras. Mas é durante a dinastia Ching (1368 a 1644 d.C.) que ela passou a ser sistematizada e a ocupar um dos 13 departamentos de medicina chinesa do Colégio Imperial de Medicina. A atenção e a experiência acumuladas resultaram em um sistema específico para tratamento pediátrico. A prática da massagem para crianças se disseminou, de uma maneira mais ampla, na dinastia seguinte, a Ching (1644 a 1911 d.C.),

principalmente através de vários livros.

A arte de fazer massagem ficou soterrada na lata de lixo da história por muito tempo. Mas, com a revolução comunista de 1949, ela foi resgatada, passando a ser ensinada nos colégios de medicina tradicional de toda a China. Isto permitiu a formação de todo um contingente de especialistas em massagem para crianças. O trabalho de massagem para crianças nos hospitais, no tratamento de doenças que vão da cólica até a paralisia, passa pelo crivo de relatórios clínicos e pesquisas.

No seu livro, Marcos Freire lembra que a massagem nas crianças ocorre, ante de tudo, como um fe-

nômeno natural, em nossa própria vida intra-uterina, quando experimentamos compressões, na maioria suaves, de diversos ritmos e batidas, distribuídas em amplas áreas do corpo e geradas pelos movimentos do bebê e o pulsar dos órgãos da mãe, quando ela respira, vibra, se emociona, se mexe, pulsa o seu coração, anda. Ainda durante o trabalho de parto, culminando com o nascimento. "Nessa constante dança se processa a vida, recebendo a mãe e o bebê sangue e energia para a realização de suas funções. A massagem após o nascimento é, portanto, a continuação de uma relação recíproca de toques que já existia anteriormente entre a mãe e seu filho".

Um Centro para alternativas

No sistema hospitalar do DF já existem ilhas de respiração para as chamadas terapias alternativas. Marcos Freire Júnior é médico da Fundação Hospitalar do DF e está trabalhando em Planaltina, em um projeto do Centro de Terapias Integradas, coordenado pelo Dr. Carlos Alberto Campos. O Centro desenvolve um trabalho com quatro médicos, nas áreas de automassagem, fitoterapia (tratamento com ervas medici-

nais) e acupuntura. "Nós desenvolvemos um trabalho integrado com o Centro de Saúde — informa Marcos. Este trabalho vem sendo muito bem aceito pela comunidade".

Na China, qualquer hospital oferece, simultaneamente, tratamentos de massagem, acupuntura, fitoterapia e medicina ocidental. Quem chega faz a opção ou pode ser encaminhado para um tratamento com outras terapias. "As pessoas precisam entender que isto também é medicina preventiva. Se você não faz alguma coisa deste tipo para manter a saúde, você acaba caindo em um hospital", conclui Marcos.

ao invés de permanecerem impotentes diante do tratamento".

Não há mistério na massagem. A Tuiná é uma espécie de Do-in em tradução chinesa. Do-in é o nome da massagem japonesa. A aplicação se dá através de estímulos em pontos específicos da superfície do corpo, que tem efeitos específicos sobre cada órgão ou função. Por exemplo: a massagem na testa é capaz de fazer baixar a febre de uma criança. Uma boa massagem no abdômen, em pontos chave, alivia a cólica ou diarreia de um recém-nascido: "E isto porque, segundo a medicina chinesa, o funcionamento do corpo se dá através de uma distribuição de energia dos órgãos, que tem a ver com a superfície. É possível, portanto, mudar o funcionamento dos órgãos através de estímulos à superfície".

A especificidade da massagem para as crianças decorre de uma distribuição energética um pouco diferente em relação a de um adulto. "O recém-nascido, por exemplo, não pode caminhar. Em consequência existem pontos mais fortes nas mãos do que nos pés. Embora existam pontos comuns entre os adultos e as crianças. Se você estimula o ponto, pode esperar o resultado. E a massagem chinesa não é apenas terapêutica. Ela é também preventiva, favorece a saúde dos órgãos. É estímulo, carinho entre os pais e as crianças".

O segredo é a presença inteira da pessoa durante a massagem. Não dá para fazer massagem como se estivesse apertando botão de um videogame. É preciso um certo estudo, mas nada que seja tão esotérico — explica Marcos Freire Júnior. A aplicação eficaz exige uma certa abordagem. Exige conhecimento de anatomia: "No fundo acaba sendo um trabalho de autoconhecimento. Quando você conhece o corpo do outro você passa a conhecer o próprio corpo. Porque a gente sente, trabalha, e se esquece do corpo. No Ocidente não temos consciência do corpo. O corpo é só a cabeça. A gente não vive as possibilidades do corpo".

Marcos Freire Júnior entende que existe uma inclinação algo tendenciosa em nossa medicina oficial no sentido de tratar a doença e não da saúde. A primeira consequência é que a política de medicina social acaba ficando bastante onerosa: "Eu creio que, daqui para frente, a política de saúde deveria se voltar realmente para a saúde. Ou seja, isto significa uma atenção para as condições de moradia e para a qualidade da alimentação. E significa ainda a inclusão de uma série de terapias alternativas. Com elas é possível fazer todo um trabalho preventivo. Quando incentivamos a área da medicina preventiva o número de clientes diminui. Isto permite um tratamento de muito melhor qualidade".

Marcos Freire Júnior não vê incompatibilidade entre a medicina alopática e as terapias alternativas. As terapias alternativas podem abrir novas perspectivas no tratamento da questão da saúde, sem que a medicina alopática seja descartada: "Eu considero a medicina alopática um tratamento indispensável e, muitas vezes, vital. Eu considero um equívoco a pretensão de colocar a medicina moderna como supérflua. Acontece que ela está sendo mal utilizada porque é a única alternativa disponível".

A medicina oriental está inserida em uma abordagem holística. A terra é vista como um ser vivo: "É da responsabilidade de todos nós cuidarmos dele. E este cuidado passa fatalmente pelo cuidado com o nosso corpo. Não podemos separar nosso corpo do meio ambiente. Quando poluímos os rios, a atmosfera, estamos destruindo o nosso corpo, estamos destruindo nossa saúde".

□ TUINÁ PARA CRIANÇAS — MASSAGEM CHINESA — De Marcos Freire Jr. Curso a ser realizado no Cresça (704 Sul) nos dias 21 e 22. Fone para informações e inscrição: 274-3549.